

OSANTUARIO.COM.BR

contatos@osantuario.com.br

MUITO MAIS QUE UM PEQUENO AMOR

Objetivo: Revelar o grande amor da Divindade na doação de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Introdução: **Salmo 103:12-14** - *“Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões. Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem. Pois Ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó”*.

Ilustração: O Sr. Fong se considerava um homem feliz, pois tinha uma linda família composta de esposa, quatro filhas e o caçula tão ansiado, que se chamava Tu Fong. Eles viviam em Saigon, Vietnã do Sul. Tinha uma fábrica de sombrinhas e guarda-chuvas, morava numa enorme casa de vários quartos, tinha obras de arte, jóias valiosas e dinheiro suficiente para viver uma vida abastada. Um dia, porém, veio a guerra, e os irmãos do Norte unidos aos Americanos, travaram uma árdua batalha durante alguns anos. Quando a guerra acabou cinquenta e quatro mil Americanos estavam mortos, e um número muito maior de Vietnamitas.

O Vietnã do Sul se tornou comunista, e todos os cidadãos tiveram que entregar seus bens ao governo estabelecido; O Sr. Fong entregou quase tudo que possuía, menos uma coleção de moedas valiosas, já que pressentia que um dia iria precisar dela. Logo descobriu que todos os meninos ao completarem 12 anos teriam que se alistar no exército, e o trabalho consistia em entrar em túneis escuros e insalubres para encontrar granadas e minas não detonadas. Os poucos que retornavam com vida para casa, geralmente voltavam mutilados. O Sr. Fong aceitou morar num quarto da sua própria casa, dividindo-a com várias famílias, entregar sua fábrica, dinheiro e obras de arte ao governo, mas pensar em perder seu filho era demais para o coração daquele pai budista.

O Sr. Fong encontrou uma pessoa que tinha ligação com um grupo que estava lutando contra o regime autoritário, e pediu para que pudessem tirar seu filho do país, pois ele tinha onze anos e logo teria que se alistar. Numa noite sem luar, o velho pai levou seu filho à boca da floresta e entregou-o juntamente com a coleção de moedas, era tudo que lhe restara, mas estava disposto a dar tudo em troca da vida do seu querido filho. Ele sabia que, se eles conseguissem fugir do país, provavelmente jamais voltaria a ver seu filho; mas comparado com a sua morte, era uma dor muito menor.

Foi difícil a vida do pequeno Tu Fong, mas depois de viver num campo de refugiados nas Filipinas por dois anos, finalmente chegou aos Estados Unidos, onde foi adotado por um pastor adventista e sua esposa. No seu novo lar aprendeu do amor de Deus e aceitou a Jesus como seu Salvador. Seu pai idoso logo morreu, mas Tu Fong jamais se esqueceu do seu velho pai, que esteve disposto a dar tudo que possuía para salvar a vida do seu querido filho.

I Parte: Um Pai que se compadece.

1. A Rebelião Chega a Terra. Gên. 3:15-17.

- A. O mal já havia surgido no céu, Lúcifer estava em guerra contra o governo de Deus, e o Senhor decidiu criar a raça humana, que vencendo a prova ocuparia o lugar deixado pelos anjos caídos.

“Deus criou o homem para Sua própria glória, para que depois de testada e provada, a família humana pudesse tornar-se uma com a família celestial. Era o propósito de Deus repovoar o Céu com a família humana”.
Ellen G. White, SDA Bible Commentary, vol. 1, pág. 1.082.

- B. Quando o ser humano saiu da mão de Deus era perfeito em simetria e formosura, e seu caráter refletia a santa pureza da santidade.
- C. Deus lhes deu instrução sobre o tentador, e como ele poderia levá-los a ruína e morte. Posso imaginar o feliz casal dizendo a Deus: Senhor, somos felizes nesse belo lugar, amamos a pureza e a comunhão Contigo, jamais nos uniremos a Lúcifer em sua tola e fracassada rebelião.
- D. Lúcifer estava trabalhando para usurpar algum planeta onde houvesse vida, para fazer dali seu quartel general na luta contra Deus.
- E. Pelo engano e mentira levou Eva ao pecado, e Adão por medo de perde-la, uniu-se a rebelião.
- F. A sentença era clara: “No dia que dela comeres, certamente morrerás”. A morte, e morte eterna, era o fruto do pecado e rebelião. Haveria alguma forma para salvar a raça humana?
- G. Adão e Eva em angústia e com um enorme sentimento de perda, vestem-se de folhas de figueiras e se escondem entre as árvores do jardim, esperando a qualquer momento terem que enfrentar Aquele que tanto lhes amava, e que haviam entristecido e desonrado.

II Parte: Deus Revela o Plano de Redenção? Apoc. 13:18.

- A. **Para o céu.** Posso imaginar a reunião que estava ocorrendo no céu. Pai, Filho e Espírito santo reunidos em Concílio, os anjos do lado de fora esperando com ansiedade a decisão sobre o destino da Terra e da Raça Humana. Então sai o Filho, os anjos O cercam, e perguntam: o que irá acontecer com os homens? Vamos perdoá-los, disse Deus Filho. Os anjos então se reúnem e em coro, louvam ao Grande Deus misericordioso. Mas, o Filho lhes diz: para isso eu terei que descer a terra. Os anjos ansiosos indagam: para que, pela Tua palavra criaste o

universo, basta falar e eles serão perdoados. O Filho então lhes dá mais detalhes, dizendo: Eu irei a terra como um deles! Em espanto e cheios de pesar os anjos falam, como o Criador pode ser tornar criatura? E o Filho lhes revela todo seu amor ao lhes afirmar: Eu viverei como homem, vencerei o pecado, e finalmente serei morto para que todos encontrem o perdão, e pela minha justiça, a vida eterna. Posso imaginar os anjos chorando e dizendo: Senhor, a Tua presença enche o céu de alegria perene, a raça humana não merece tão grande sacrifício.

- B. **Para a terra.** Deus Filho desse a terra, e pela viração do dia, chama a Adão. Adão responde, mas o encontro é diferente, agora só ouviam a voz do Senhor, e Ele lhes ordena que busquem um cordeiro, para que ele pudesse lhes revelar algo que jamais deveriam esquecer. Eles trazem um inocente cordeiro, e o Senhor pede que eles confessem seus pecados sobre a cabeça do animal; e então lhes ordena que com um instrumento cortante matem o cordeiro. Senhor, dizem, o cordeiro vai sofrer, fomos nós quem pecamos. Mas o Senhor lhes afirma, é que vocês hoje precisam aprender que para não sofrerem, um inocente terá que sofrer em vosso lugar. Mas Senhor, diz Adão, ele vai morrer, e isso não é justo, já que ele não pecou. Então lhes diz: é que Eu quero que vocês jamais se esqueçam, para poderem viver O inocente terá que morrer. Que dia triste deve ter sido esse, quando Adão descobriu que para que a humanidade pudesse ser perdoada e salva, o Imaculado Filho de Deus teria que experimentar a separação do Pai e a terrível morte de Cruz.

III Parte: Como Funciona o processo do perdão?

- A. Heb. 9:22 “...E sem derramamento de sangue, não há remissão”.

Ilustração: Ouvi uma história que desejo partilhar. Havia um menino que morava numa bela cidade Americana. Ao lado de sua casa havia uma residência onde no quintal havia frondosas macieiras. Um dia o menino caiu na tentação e pensando que estivesse só, roubou umas maçãs. A vizinha tinha visto tudo e contou para seu pai. Aquele sábio homem chamou seu filho para conversar, o menino chorando, prometia que não faria mais tal coisa. Seu pai lhe disse: filho eu lhe amo, e desejo que você cresça e se torne uma pessoa boa, mas se eu não lhe repreender você poderá se enveredar por um caminho mau, e irá sofrer. O menino continuava a chorar, pedindo para que não apanhasse. Vamos fazer um acordo, disse seu pai, no dia que você voltar a pegar qualquer coisa que não lhe pertença, receberá dez correadas. O menino ficou tão feliz, e prometeu que jamais voltaria a praticar tal ato. Mas o tempo passou, e o medo também, e um dia o menino estava seguro que não seria descoberto, e subiu a fruteira para colher alguns frutos; mais uma vez foi visto, e seu pai ficou sabendo. Ele estava trêmulo de medo diante do seu pai, a correia de coroa estava em sua mão, e ele sabia o que isso significava. O menino

começou a chorar e dizia: pai, por favor, não me bata! Mas filho, dizia o pai, se eu não lhe repreender eu temo pelo seu futuro. Mas pai, eu prometo que nunca mais vou roubar qualquer outra coisa, dizia o menino. O pai cheio de misericórdia então lhe propôs algo que ele chamais imaginou: eu estou disposto a lhe perdoar, mas você terá que fazer algo para que isso ocorra. O menino ficou alegre por saber que havia um meio de escapar da surra. Tome a correia, disse o pai, em vez de eu bater em você, é você quem baterá em mim. O perdão exige um preço, ou você ou eu terá que apanhar. O menino ficou perplexo, ele não sabia o que fazer. Pensava, como poderei bater em meu pai, se fui eu quem errei? Não posso bater em meu pai, ele não roubou nada, se alguém deve apanhar, esse alguém sou eu. E firmemente disse ao pai: não posso fazer tal coisa. O pai amorosamente lhe disse: filho se você não me bater, eu terei que bater em você. Eu prefiro apanhar, meu pai, disse o garoto, do que bater no senhor. E aquele homem repreendeu devidamente seu filho. Esse menino cresceu e se tornou um grande pastor, e fundou em seu país um programa de rádio que tem alcançado milhares de pessoas com o evangelho de salvação.

Para nos perdoar Deus precisou pagar o preço. **I Pedro 1:18,19**

“Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. "Pelas Suas pisaduras fomos sarados." Isaías. 53:5. Ellen White, Desejado de Todas as Nações, 25.

C. Deus não perdoa pecados, perdoa pecadores. Isaías 53:4,5 -

“O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”.

Podemos dizer que Deus não ignorou nossos pecados, o perdão de Deus não é um perdão barato, pois o Senhor não pode condescender com o mal. Jesus recebeu sobre si todo o castigo que nos era devido, Ele foi punido por todos nosso pecados.

Jesus desceu a terra para que um dia seja possível subirmos ao céu.

Assumi o nosso lugar para que um dia possamos ser como ele é.

Tomou a nossa coroa de espinhos e nos oferece uma de glória.

Foi pregado em nossa cruz para que um dia possamos nos assentar com Ele no Seu trono.

Morreu a nossa morte para que tivéssemos vida.

Através do Dom de Jesus estamos mais próximos do Pai do que antes, pois nosso representante e advogado está a Sua direita e intercede por nós.

“Pela Sua vida e morte, Cristo operou ainda mais do que a restauração da ruína produzida pelo pecado. Era o intuito de Satanás causar entre o homem e Deus uma eterna separação; em Cristo, porém, chegamos a ficar em mais

íntima união com Ele do que se nunca houvéssemos pecado. Ao tomar a nossa natureza, o Salvador ligou-Se à humanidade por um laço que jamais se partirá. Ele nos estará ligado por toda a eternidade. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito." João 3:16. Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p.25.

"Os lugares vagos surgidos no Céu pela queda de Satanás e seus anjos, serão preenchidos pelos redimidos do Senhor".

Ellen G. White, Review and Herald, 29 de maio de 1900.

Conclusão

O Sr. Fong esteve disposto a dar tudo que possuía para poupar a vida do seu filho, mas Deus nos amou de tal maneira, que esteve disposto a entregar o Seu próprio Filho para que todos nós, indignos pecadores, fossemos feitos filhos de Deus (João 1:12) , e em Cristo nos assentássemos nos lugares celestiais (Efésios 2:6).

O que mais Deus pode nos dar, na dádiva de Cristo Ele esvaziou todo o céu, e encheu essa terra de graça e misericórdia. Como poderíamos deixar de amar quem nos ama tanto?

Apelo

Em seu grandioso amor Deus proveu perdão e aceitação para todos em Jesus Cristo. Ele é o "Cordeiro de Deus que tira" o nosso pecado. E você pode se apoderar da graça do perdão agora. Deus lhe aceita através do Seu Filho.

Quantos querem agradecer agora a Deus pelo dom de Jesus, levante sua mão! Quantos querem renovar sua fé no Salvador, fique de pé! Quantos querem louvar o nome de Deus pelo Seu grande amor, se ajoelhe comigo em oração!